

# A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

## ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre. 500 réis  
 Para fóra da villa, continente e Africa, semestre 600 »  
 Brazil, semestre. 700 »  
 AVULSO 20 »

Propriedade da Empreza do jornal A PATRIA

## ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.  
 Permanentes e reclames, a preços convencionaes.  
 COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 %  
 de abatimento.

## A caminho da Republica

Apezar das fraudes, da corrupção, das violencias, contra os recenseamentos gazuas e contra a "ignobil porcaria", os republicanos conseguem triunfar, gloriamente, na nobre cidade do Porto; ganham uma admiravel e esmagadora vitoria em Lisboa, em Setubal e em Beja; e inundam todo o Ribatejo e todo o Sul da luz sagrada e viril da idea republicana, definitivamente dominadora.

Viva o grande e incomparavel povo republicano de Lisboa!

Viva Portugal livre!

Viva a Republica!

## A obriga

## A "IGNOBIL PORCARIA,"

Manhã cedo, de domingo, mobilizam-se forças eleitoraes, e os donos d'homens, azafanadamente, dão as ultimas demãos aos preparativos eleicoeiros. Pela Praça, em grupos, cavaquea-se, que a noticia «viva da costa», o acordo entre as hostes predialistas, dezaafiando os comentarios mais contundentes dezentaramela todas as linguas. Estafetas veem, estafetas partem, nota-se nos mirones um dezapontamento de quem foi comido na sua esperança de espetadores de palanque, nos votantes observa-se uma especie de incerteza; ha, não ha duvida, uma grande impressão de nojo pelo que d'ahi a horas vae succeder. Temos de sair para uma assemblea do campo, destacado á laia de fiscal para meter um freio áquele incomensuravel e milagrento processo de contar votos a que se dá o rotulo de chapelada, e são umas oito horas e pico quando o trem que nos conduz as costelas a premio rompe na estrada poenta, piafanda a parelha chibante. Pára, subimos acamaradados com um parceiro a que o mesmo holocausto é imposto, rodam-se as ruas da vila, e despejado em S. Miguel o consocio, embrenhamo-nos pelos primeiros aspetos do campo, caminho do logar de destino. Está uma manhã quente e humida, de ceo encoberto, tornando agradável o passeio. Surjem, transposto o passo do nivel, os largos talhões de milharal verdejante, fecundamente espigados e com tons aureos nas bandeiras, camponias passam por

nós, do mercado, e, num cotovelo da estrada, assomam em massas densas, fileiras de homens endomingados. São os eleitores que veem calecurriando sobre a poeira, vijados por uns cabeças soberbos, como manada em viagem, é aquilo o «povo soberano». O carro afrouxa o andamento enquanto elles passam arrejentados, dando-nos tempo de os observarmos, que vale a pena. Caras sem expressão, sem vontade, de consciencias sem rumo, consignadas ao primeiro felizardo ou ao primeiro audacioso que as prende, homens comprimidos uns contra os outros num gregarismo de ovelhas, indo a fazer entrega do voto como quem se encarrega dum frete ou se assoldada para um carro. Um olha-nos, admiradamente, e de mistura com uma rizada imbecil, por mofa ou por inconsciencia, solta, d'entre os grupos, apagado, um «viva a republica». E' talvez já o vinho do voto a manifestar-se, aquele viva mete-nos dó. Os outros sorriem, uns, outros olham pasmadamente, e todos caminham sem olhar p'ra traz, pobres bois junjidos naquela hora ao aguilhão dos cabeças.

Os eleitores! São os eleitores!

Camponios, filhos d'uma educação d'obediencia animal e ignorancia estreme, aqueles homens são contribuintes, são proprietarios, são produtores incansaveis. De governo, de politica, de direitos e deveres individuaes nada sabem, adstrictos por toda a vida á belga de chão que é o seu celeiro e o seu vestuario, confinados todos os dias entre o cabo da sua enxada e as larachas do senhor «doitor» resumo, para eles, de to-

do o saber, de toda a verdade, de toda a lei.

Tiveram ordem de deitar o voto, lá vão.

Vá se-lhes falar em patria, em liberdade, em justiça; faça-se apelo, na sua presença, á dignidade que se não vende e á liberdade de pensamento e ação que não se almoeda...

Na cerrada noite que os cerca isso é um luzeiro perdido, não intendem; e quando, porventura, neles irrompe uma lasca de perceção reveladora dum novo estado d'alma, então, a força do habito e o medo tolhem-os, como a paralíticos.

E é para o campo, dominio do bacharel sem ciencia e do padre sem relijião verdadeira, é para ahi, a fazer frente ao cacique que os governa como a titeres, que nessa manhã domingueira e afavel em acelarado rodamos.

Na verdade, muito francamente, é uma tarefa que dá engulhos: essa, afinal de contas, é que se nos afigura, enquanto avançamos, a quintiessencia amarga da «ignobil porcaria».

Antonio Valente.

## ECOS DA SEMANA

## O colera

Pelo estrangeiro, mormente na bacia mediterranea, não faltam terrores com o aparecimento do colera, que já pela Italia anda fazendo colheita e espalhando o panico. Veio aquela peste da Russia, que as costuma ir buscar lá de quando em vez ás imensidões aziaticas, e no bojo de qualquer paquete aportou ás lindas provincias da peninsula italiana, tão expostas, pela posição e extensão das suas costas, áqueles terriveis vizitas. Em Portugal, segundo rezam notas officiaes, estão tomadas medidas de prevenção, as quaes consistem em ir receber-se o colera com traje de cerimonia, da primeira vez que lhe dê na ganavir de vizita cá ao jardim do

ocidente. Ao largo, embora amiguinhos, a não sêr que nos promettesse um desembarque apenas para abraçar os seus concorrentes do Credito Predial e da Ditadura. Então, sim, para obra de sanidade social, valia a pena abrir-lhe um postigo... com policia á vista. Sem chalaça!

## Uida nova

Dizem gazetas que prezumem beber do fino, sêr intenção do novo governador do Credito Predial uma vassourada lá dentro, que comece por dispensar numerozo pessoal d'empregados decorativos, caros pela manutenção. Essa rezolução saneadora dá uns vinte e tal contos d'economia por ano, ainda com a vantagem de se cortar pela base a obra de muitas unhas que pelos meandros do Credito arranjavam bem o seu negociozinho do saque.

E' pois o começo da «vida nova», n'aquella caza bancaria, «vida nova» moralizada a serio, mas que para sêr possivel teve como condição radical o correr para o ôlho da rua com rejeneadores e com progressistas.

Aplicasse o paiz «el cuento» na administração da Nação, embora houvessem de se escorregar muitos venerandos, e ainda que desse bem que fazer o inutilizar das unhas aduncas...

Mas tudo tem seu dia, e essa «vida nova» tambem ha-de rezolver-se a sair do ôvo.

## A invencivel armada

Com mêdo de que a hidra saísse da bocca dos seus canhões, depois da noite inverosimil de 20 d'agosto, a esquadra abandonada a rada de Lisboa teve de fazer-se ao largo, fragmentada em destinos diversos. A «Tejo» uma debil e pobre canhoneira mandaram-na em exercicio até ás aguas do Douro, e tão bem se saiu da empreitada á doente que ahi por alturas das Berlenegas, como um cavallo que cae á marjem, a canhoneira encostou ao leito d'areia e rochas encalhando semceremoniozamente. Era ainda um dos mais novos velhotes da nossa marinha de guerra, e figurava, como pessoa d'importancia, no logar de navio chefe da nossa esquadilha de torpedeiros.

Vejam lá: assim a desfazer-se e ainda os serviços a que havia de presidir, á falta de jente, isto é de vazos de guerra.

Isto faria rir até nos acontecer como á alegre Maria Rita, se não fosse um cazo tão triste e tão vergonhoso para todos nós.

## Abandono

Diminuiu um pouco a votação republicana total do concelho, embora na assembleia da Praça tivesse havido aumento. O facto explica-se, sem pôr a verdade a tractos, pelo facto de bastantes republicanos terem esquecido o cumprimento do dever civico, deixando de votar por fazerem pouco d'aquilo. Dizia-se que no mar havia pescado em barda, e como era um domingo de lindissimo bom tempo, não faltou quem o aproveitasse em passeios, abandonando as urnas. Fizeram isso muitos eleitores monarchicos, o que não nos espanta; mas admirou-nos que o mesmo tivessem feito ainda bastantes republicanos seguros. Pois fizeram-o, e não podem esperar senão que os reprovemos, equiparando-os para seu castigo, n'essa conjuntura, aos monarchicos que esses nossos correligionarios censuram, e com muita razão—para serem, afinal, domingo, homens sem autoridade e sem prestijio moral, que contrapoz á cobardia ou á indiferença dos outros.

Mal vamos se pégam por ahi a gostar da coiza, continuando a suporem-se republicanos.

## O acordo

Não estranhámos. Foi uma imoralidade, uma degradação guerream-se a ferro e fogo governamentais e bloquistas para afinal cairem nos braços uns dos outros, muito amiguinhos e muito cinicos, mas habituados a vel-os todos os dias insultarem-se agora e logo jizarem conluios, conhecendo-lhes o ordinario do estofo, não nos surpreendeu que acabassem por um acordo a campanha de luta *quand meme*, reciprocamente travada.

Os governamentais ameaçaram, nas suas cantatas o bloco nem sequer appareceria á boca da urna, ameaçaram e bazofiararam para negociarem um acordo que foi a retratação estron-

doza de quanto haviam jurado; os progressistas, por sua banda, deitaram terra p'ra o ar com a sua força, a sua vitoria, a sua intransijencia... e nós vimol-os na vespera das eleições, sobre a noite, monco caído, assinarem o acordo, o acordo que é sempre a cedencia, sempre a falta de independencia e decizão de carater. Mas os governamentaes, esses, sobretudo, que ridicula e triste figura! Vencidos sem luta, e feito o acordo, ainda corridos, ainda apalpada nas costelas pelo progressista socio, que as suas fraquezas e a sua incapacidade admiravelmente teem servido.

Que tipos! que politica! que intransijencias!

Ha ahi alguém que os compre?...

**Desafiando**

Estamos já a vêr o final d'esta secção. Não ha mesmo nada que desfiar. O espirituoso e hermaphodita collega já inventa coisas que nos attribue mas tão sensaboronas, que não teem que desfiar.

Por exemplo: que nós queremos provar que o petiz das gravatas só pôde ser ratoneiro na monarchia. Não, não é isso; elle pôde e provavelmente hade sê-o sempre. Mas ministro ou conselheiro é que só pôde sê-o na monarchia onde não era o primeiro nem seria o ultimo.

Isto é que nós dissémos e isto é que o hermaphrodita não contestou nem contestará com verdade.

O espirito do *Jornal* vae secando, infelizmente. O ultimo *debique* é cópia textual do que dissémos no nosso n.º anterior. A mais, só tem um *fugiu a burra*; isto é que é de sua casa, collega.

Quanto ao seu hermaphroditismo, não nos restam duvidas, como erradamente suppõe. Revelou-o gente da sua maior intimidade e se isso não bastasse tinhamos a prova na linguagem que usa.

Convida-nos a entrar e pede o nosso voto para o elegermos papa.

Como sabe só os de barrete vermelho—os cardeaes—deitam lista n'essa urna. Mas se quer que sejamos tambem eleitores, pôde contar com o nosso voto. Ha, porém, uma difficuldade: está occupada a *sede gestatoria*. Mas como não pôde ser já já papa, fica promettido o nosso voto para o ser adeante d'este, se d'elle depender o facto.

E até lá vá fazendo ensaios; se não tem cadeira gestatoria, mande pedir a Vallongo a do padre Verissimo.

Decerto o hermaphrodita *Jornal* tem caderneta; assente lá a nossa promessa e verá que, se fôrmos eleitores, não lhe faltaremos a ella. Nem seria caso novo no papado; já lá esteve a Papiza Joanna.

E sobre o assumpto pômos ponto no *cuento*...

**Accordos**

Lêram os jornaes do blóco predial e seus aggregados blóquistas? Muito bem. Viram então a sua indignação; como elles verberavam o governo por se alliar com os inimigos das instituições—os dissidentes.

Até disséram que elle se tinha aliado com os republicanos. A imprensa local blóquista tambem coaxou as mesmas lérias; era infame a alliança com esses inimigos das instituições. Justa e util era a de todos os partidos monarchicos em defeza do seu *ideal* (não sabemos se queriam referir-se ao estomago).

Resultado: na maior parte dos circulos fizeram accordos eleitoraes, os blóquistas e governamentaes.

Tudo prediaes: rima e é verdade. Cá na terra idem. Pois não se tinha affirmado que o accôrdo era uma infamia?

Quem quizer que applique *el cuento*...

**ARA**

**Sol Do Meu Dia**

Se eu fosse nuvem tinha imensa magua não te servindo d'azas maternas que te podessem abrigar da agua que chovesse das mais!

E sendo eu onda tinha magua summa não te podendo a ti, mulher, levar de praia em praia sobre a alva espuma, sem nunca te molhar!

E sendo arajem eu, que pela face te roçasse de rijo alguma vez que o Senhor com mais força respirasse...

Que magua imensa... Vêz?

E a luz do teu olhar que me não luza um rapido momento a mim sequer, como a aguia no ar que passa e cruza a terra sem a vêr!

Mas que me importa a mim! Se me esmagasses um dia aos pés o coração a mim, as vezes que lhe ouviras, se escutasses era o teu nome... sim;

O teu nome jêrido docemente, com toda a fé d'um martir em Jezus, se acazo já em Cristo pôz um crente a fé que eu em ti puz!

A fé mais o amor! Porque ele expira sem que a ninguém lhe estale o coração; e eu se essa luz dos olhos me fujira, sobrevivia? Não.

Assim como em ti vivo morreria tambem contigo, se uma vez (que horror), te visse pôr o sol!... sol do meu dia! Astro do meu amor!

João de Deus.

**O acordo que ai concluíram governamentaes e bloquistas afronta, mas no fundo é lojico. A lama deve ligar-se á lama, e se é lamacento o chiqueiro predial onde fossam os progressistas, não o é menos a gamela rotativa e adeantadora a que se acolhe a lazeira de rejeneradores e dissidentes. Dignos uns dos outros em tudo e por tudo, a porcaria que praticaram d'um acordo reles, está á altura do que eles são; e cabe na medida dos seus merecimentos equivalentes.**

**Olhe o povo d'Ovar para o indecente e indecorozo espectáculo, lembre-se do que eles se chamavam, reciprocamente, na vespera de patuarem cumplicidades; e quando o forem abordar de novo dê-lhes, a todos, briozamente, a resposta que Cambronne immortalizou...**

**Porta trancada—para esses insignes trampolneiros!**

**As eleições no concelho**

**Valega**

São 9 horas em ponto e chegamos ao largo da igreja. Correligionarios esperam-nos, e discutindo-se a lastimaval baixaza do acordo que a todos os monarchicos salteou de nodos de lama, entramos na igreja parochial, transformada de templo da superstição em mercado de votos dos... eleitores. O altar môr admiramo-nos vendo o interceptado por uma enorme cortina em arco, que o furta discreta e limpamente ao espectáculo da eleição. Lembrança do abade, um grande homem, grande pela multiplicidade d'estolas que tem uzado, desde a rotativa á vermelha, e desde a tallasica á do primeiro que lhe dê manteiga; lembrança d'esse ministro de Deus, ou queremos tambem supô-lo intercessão da senhora padroeira de Valega, certo é que acertadamente a collocaram na igreja, não fosse a Mãe de Deus, vendo os seus devotos, morrer de nojo e morrer de vergonha—de vez.

Já devia a meza estar constituída; as 9 horas onde vão elas... mas, entrando, o que vimos foi a urna cercada de massa compacta d'eleitores de cajado em punho, em socego—em espetativa.

E' o povo, assim pitorescamente se diz na aldeia, é o povo do cacique magno d'Ovar o sr. Soares Pinto, acaudilhado é, bem de vêr, pela figura seca do sr. Luiz Veiga. Na frente e do lado contrario escasso punhado d'homens, este não sabemos *povo* de qual dos donos governamentaes, pois que esta é a jente do... governo. Os nossos correligionarios, umas duas ou trez dezenas e pico d'eleitores, apezar d'homens d'aldeia madrugam pouco n'aquelle dia, alguns de eles, de modo que dentro da igreja, ao entrarmos, acompanhados dos dirijentes partidarios, não enxergamos quaze nenhum entre a multidão. Veem entrando eleitores, os retardatarios, e progressistas contra rejeneradores dão se uns e outros a disputar os pobres diabos, que entre a cruz e a caldeirinha não sabem qual escolher. Um agora, um d'aqui a nada, cada um que chega é uma faisca de polvora, até que a alturas tantas, agarrados naturalmente ao votante infeliz, se apalham, se chocam e chegam emfim a vias de facto.

Como, de que modo, quem?

Vá lá saber-se sem sombra de erro como foi aquella estúpida, aquela revoltante, aquela ignobil cena de cacetada! Deu se um *save qui pent* que tornou velozes na fuga eleitores sem conta, em poucos momentos, quaze sem ter dado pela brutalissima canalhice, vimonos quaze que sós na igreja.

A custo, serenou o tumulto, e, emfim, depois de peripecias varias, constituída a meza sob a presidencia d'um varão qualquer de trajes sacerdotaes, deu se começo á função, queremos dizer ao acto. O votante pôe em foco o pavilhão do ouvido, ouve pronunciar o seu nome e solta de lá uma especie de resposta que é seguida por um desviar acanhado de corpos, dando lugar á creatura para passar com a mão estendida, já no ar á busca da senha.

Dá-se então a costumada porquice do eleitor receber, diante de todos, d'um descarado caciquezito qualquer a lista que é o seu voto *secreto*. Protestamos, e como já sabemos que não ha protestos que valham ante o proposito monarchico de fazerem a eleição como quem, á cautela, e para evitar rouquidões, mandamos para a meza, escrito, o nosso protesto, a fazer companhia, este, a um outro que já lá tinhamos contra o facto de haver eleitores no recinto armados de varapau.

A eleição agora transcorre serena, monotona. Grande parte dos eleitores abandona o acto, por indolencia ou por medo do que viria, d'esses alguns republicanos se contasse.

No entanto, apezar mesmo da abstenção inesperada de correligionarios nossos, a lista republicana foi votada por 22 cidadãos. Sem accordos, sem pressões, sem empenhos, determinados pela convicção inabalavel e viva, aquelles 22 votos representaram naquele meio beato e passivamente obediente, uma bela affirmação de carater e uma demonstração de corajem.

Sanearam a urna, enobreceram o acto da eleição.

**Esmoriz**

Pachorramente decorreram os trabalhos eleitoraes d'esta assembleia. Tudo á boa paz, mercê do milagroso accordo. Entraram na urna algumas dezenas de listas, cabendo 4 aos republicanos, manifestação espontanea de protesto contra a ruína a que nos levaram os governos dos reis.

Os eleitores da monarchia foram, depois de deitar o *papel* na urna, receber a paga do seu voto nas tabernas dos seus caciques com alguns quartilhos de vinho.

Triste coisa!  
Lamentavel gente!

**Arada**

Esta assembleia prometia accesa disputa entre governamentaes e colligação, ou, melhor, gente virada pelo *snr. abbade*, ás ordens do progressismo. Mas o raio do accordo foi um balde d'agua fria lançada nos ardores dos combatentes.

Ainda assim, durante a refrega eleitoral, dão-se na assembleia alguns casos picarescos, que, narados, fariam rir a bom rir o leitor que não sentisse repugnancia pelo reles espectáculo d'uma eleição entre nós.

Entrou na urna uma lista republicana, a mais 333 que os dois grupos monarchicos repartiram como irmãos, unidos pelo hymineu do accordo.

Eterna vergonha!

**Ovar (S. Miguel)**

N'esta assembleia, ao constituir da meza, composta de progressistas, dissidentes e rejeneradores, aglomerava-se, em pleno, a jente dos grandes eleitores que são os *srs. Padre Maia e Dr. Valente*. Vinham disciplinados; portaram se ordeiramente, embora um ou outro lá arranhasse as disposições expressas da lei plantando-se com satisfação no recinto, mãos apoiadas ao pau companheiro. Havia lá dentro, ou era de rigor que houvesse, uma autoridade administrativa, a cuja policia incumbia o pelouro de fazer áqueles cidadãos ou retirarem-se ou deixarem o marmeleiro; havia no respetivo logar da meza o competente prezidente, no oazo com attribuições definidas, mas suas senhorias não viram esse caroço e os paus continuaram nas mãos dos donos.

A's 9 e pico começou a cerimonia, lidos em modulados diferentes de voz os eleitores (ha duas maneiras de lêr nomes: — alto, e espaçado os amigos; — em surdina e á pressa os adversarios) e sem atravancos quem era chamado votava... recebida a lista á boca da urna.

Compareceram muitas eleitores, logares havendo de raras abstenções, de modo que o acto prolongou-se pela tarde, com grande desesperação das figuras maiores da cena, mortas por se chegarem á sopa do jantar em familia; corrida aquela lebre de boas maçadas e algumas colicas. Tiveram uma boa votação os progressistas, republicanas contaram-se 21 listas, o que não representa n'esta assembleia a verdadeira força partidaria, maior, mas preguiçosa que não calculam.

Desgraçada, um verdadeiro desastre, foi a percentagem governamental: — metia dô ver-se boiando na massa das listas do blóco, como ôlha d'azeite em caldo magro, lá d'onde a onde umas listas que o governo ali tinha, pobremente. Essa, na verdade, foi a nota mais impressiva da eleição de Ovar nascente.

**Ovar (paços do concelho)**

Na manhã de domingo a Praça estava mais concorrida, mas o seu commercio fazia-se paeatamente, quasi não se dando pela lucta que perante a urna se ia ferir—graças ao accordo eleitoral entre os dois bandos da monarchia na vespera negociado e que n'aquelle manhã se espalhou como uma boa nova para uns e agoiro para outros.

A's 9 horas em ponto é aberta a assembleia. A meza constituiu se sómente com representação progressista. Nada havia a oppor a este facto, porque o somno matutino d'aquelle dia foi mais prolongado para muita gente—incluindo a nossa.

Na sala da assembleia havia o tom taciturno, mortuario dos funebres acontecimentos — que n'este caso foi o accordo.

A gente com este mais lesada — a rejeneradora — abandonou a urna, transida de vergonha pelo vexame a que a levaram.

Alli não havia administrador, nem regedor, nem parochio ou pessoas que os representassem. A me

za recrutou para representantes do parochio e regedor pessoas da sua grei—os *srs. Padre Borges e Silverio Bastos*.

Dado principio á votação pela meza, esta é a primeira a violar o segredo do voto, recebendo e distribuindo alguns dos seus membros listas á boca da urna.

Protestou contra esta infracção da lei o nosso partido, que era o unico que fiscalisava o acto, mandando para a meza o seu protesto por escripto. A meza vacilla com a apresentação do protesto, mas, passados momentos, deixou a sua gente distribuir as listas á vonta-de na assembleia, graças á inspiração do colligado que a dirigia nos seus trabalhos.

A votação correu normalmente, sem incidente, a não serem umas innocentes altercações originadas pela irritabilidade senil de quem não vê de bom grado os rebeldes que, repelindo o seu feudo rotineiro, se libertam e caminham para o progresso social. Leves incidentes que, como nuvens, passam sem deixar resentimentos—cremos.

Passadas precisamente as duas horas d'espera, fez se a contagem das descargas e listas, apurando-se por fim que entraram na urna 151 votos progressistas, 35 rejeneradores e 32 republicanos, equivalendo estes a 32 consciencias libertas que protestam contra os innumerados crimes da monarchia, identificada nos adeantamentos e nos escamoteamentos dos tabacos, santonatorios da Madeira, questão Hinton e Credito Predial.

Os eleitores da monarchia foram depois, pela tarde, festejar a sua vitoria para os lados das Ribas entre hosannas de vinho e buchas de pada.

Mas é assim que a monarchia vence eleições. Que querem?

**Responsabilidades e abandonos**

A semana finda teve a cronica dos acontecimentos locaes um rejisto negro—o naufragio duma bateira no Furadouro, de onde rezultou a morte dum pescador. Era uma couza dolorosa e angustiante o ver batalhar com os vagalhões o fragil batel, foi uma hora de desespero o ouvir da gritaria na praia, soltada por aquelles que para correrem em salvamento dos desditozos de nada util dispunham, e tornou-se um espectáculo acabrunhante o areal batido das ondas, aonde os destroços do barco desfeito, aos pedaços, num vomito negro e arreperante, vinham morrer.

Mas o que foi lugubre, o que encheu aquella amplidão majestosa e impassivel duma soturnidade sinistra foi a cauda de povoleu, chorando, lastimando, e trazendo a meio de si a viuva desse desastre, aparição de desespero e miseria, ao pé de sete filhos sem pae.

Aquella estúpida e malevola inconsciencia das aguas! Foi-se a um homem no vigor dos anos e arrepanhou-o para o seu abraço jélido e mortal, arrancou a uma familia de oito bocas quem as sustentava de boroa.

Mas não! Afinal as ondas são indiferentes a seres, e não é porque os remos as sulcam e porque as quilhas as lace-ram, que ora se esvaem em amorozas endeixas, ora se alteam em serras, rindo sátanicamente na sua espuma de-

zaustinada dos seres e couzas que engolem.

Não! Não! A culpa d'aquella morte se é estúpido e infantil atribuí-la a uma maldade das aguas, é justo fazel-a cair sobre as cabeças dos homens, sobre certos homens a quem é licito pedirem se contas e responsabilidades tremendas.

Um barco salvavidas que houvesse no Furadouro, e d'aquella naufragio, a poucas braças da agua vadeavel, não haveria a rejistar mais do que uma bateira despedaçada e algumas aflições em terra e no mar. Essa coiza cozezinha, essa coiza modesta e pratica que se chama ter um posto de barco salvavidas, seguramente tinha evitado aquella tragedia, salvado á morte aquele

maritimo. Mas a praia abandonada de todo, em nenhuma coiza denotando cuidados d'algum, previdencia, burgo de centenas de marítimos, nunca soube o que fosse um salvavidas, como nunca teve uma seria instituição de socorro a naufragos. Os politicos e donos de companhias tratam o pescador como couza — mais morte menos morte não vale incommodos — e nunca se lembraram na sua superioridade de semideuzes de lhes premiar os serviços eleitoraes e o fazer das cazas, obtendo para a praia o instrumento que aranca victimas ao mar, e conseguido em beneficio do pescador o aperfeiçoamento da embrionaria subvenção que tem sido o mal chamado socorro a naufragos.

Deviam ha que anos ter o Furadouro dotado de recursos que podessem valer nos naufragios; e o respeito que deviam á vida humana ha muito os haveria de ter impellido ao patronato dos orfãos.

Donos de companhias, politicos, tem responsabilidades em cada desastre que succede no Furadouro, maior e mais imperdoavel a dos segundos, que só conhecem o pescador para o levarem a arruaças, tomando por umas horas a soldo a inconsciencia da pobre jente que se presta, sem o saber, ao envilecimento pessoal e ao exito de deignios reles.

Responsavel tambem é o regime, na praia do Furadouro como em tantas outras costas não acudindo á admiravel produção d'imposto que o pescador lhe depõe nas arcas, nem ao menos, com algum objecto que possa salvar-o das ondas nos momentos criticos; e não se lembrando do homem do mar nem com um pouco de protecionismo, necessario para corrigir as ezorbitancias dum capitalismo sem peias.

Regime politico, esta radioza monarchia, politiqueros, estes nossos donos locais de rebanhos d'homens, é indubitavel que sobre eles recae o crime tremendo de não ter defeza, garantia, salvabilidade, a vida d'aquelles que no mar levam a existencia de galerianos. Cada naufragio que arrebatava pessoas para o fundo torvo das aguas é uma gloria que lhe acrescenta a fortuna, tão alto sobem dos que morrem, esses semideuses olimpicos,

cujo destino é fazerem dos racionais rebanho de escravos, e cuja obra é desdenhar com uma imprevidencia criminosa d'aquilo que mais importa á existencia e ao labor dos que constituem a grande mina d'onde lhes vem a grandeza.

O pescador serve-lhes para imporem as suas personalidades mesquinhas e em paga, abandonam-o, de tal modo, que de nada o premunem para a defeza da vida.

Se os desgraçados soubessem ver...

## A BANHOS

Praia do Furadouro —  
Agosto de 1910

Meus amigos:

A primeira coiza que uma pessoa de gosto faz, mal aqui chega, e ainda não limpo da poeira saibrenta da estrada, é erriçar os cabelos de horror, e se é cristão benze-se com vezes de espanto e medo. Se lhes parece que não!...

A praia é um tumulto, luminosa, vasta, arejada, mas cavamente só; as cazas, de taipaes solidamente corridos, dezolam pelo seu inhospito e abandonado parecer, transeuntes escassos e aqui e além esvaídos na nevoa, e em tudo e em todas as coizas um ar pezado, uma quietação morna, lembrando uma cidade sepulta, remotas populações mortas, vida antiga.

Meus amigos, e franquezinha franca, que *inter pocula* é demencia enganar-nos com lornas, a nossa praia, á primeira vista, não tem mais nada: — escorraça; acolhe os que cá aportam: — com quatro pedras na mão. Eu sou filhote da terra, velho conhecimento, comensal de muito tracto e confiança intima, pois a mim mesmo, vae não vae, o Furadouro, por pouco que não me pôz a caminho. Mas emfim, chegados cá, está o ponto em a jente teimar filosoficamente, aceitando o facto consumado, e consolandose com o ezepllo da concha, como ela arranjar a cama e vejetar p'r'ahi, ao som do embalo das ondas, repoltreado na areia. E' questão dessa heroica conformidade, rezolvidos os olhos a fecharem-se sobre as aguas, e decidido o «eu» do amor e dos sonhos a contentar-se com vizões de espuma, na turbamulta rebramadora do quebrar das ondas.

Cedo para fóra da cama, vem-se até ao banho, e algumas manhas assiste-se a um espectáculo da côr como nunca Rubens pintou. Pouca jente deste curiozo animal a que se chama o banhista, mas para gloria da nossa raça, em cadeirinhas á beira d'agua, algumas d'aquellas jentilissimas carinhas que fazem da vareira um tipo supremo, peculiar e inesquecivel. A's duas, por aqui, por li, em ranchos, sós, quando a pupila do amorozo as envolve dir-se-hia resuscitando as deuzas antigas, a Grecia da Beleza e do Amôr reaparecida, toda a mitologia a pé com as suas driades, as nereides, a Diana de corpo virjem e moreno, a Venus branca e de flancos vivamente e eternamente amorozos; e nas aguas, doiradas do sol, perladas de gotas verde-esmeraldas, Sereias, ó as Sereias de tantas recordações e de tão radiozos mitos. A'quella hora o sol, recémnado, é um Apolo joven e doce que não escalda e acaricia, e Euro, o demoniaco deus da ventaneira, ainda se volta para o outro lado, na sua soneira de quem entrou na alcova a dezoras, tendo corrido secca e méca, numa boemia ezaustinada e brigona. E' então que

ha no ar mais doçura e mais fresca vivacidade, e é então que por fujidios momentos a areia fulva e macia serve de tapete a pezinhos que são admiraveis joiazinhas. E' então que uma deusa de carne e osso, deusa real e esplendente, que é a Beleza em si mesma, á beira mar vem dar o encanto e a graça imortal da sua branca, da sua fina, da sua pequena prezença. (Deus do ceu, como ela é linda, e como o sorriso com que nos comprimenta, um discreto entreabrir de labios sem par, como isso é encantador e suave!)

Estes patricios que pela praia se encontram veraneando com um invejavel socego, dão-se todos, estomacalmente, bem, o mais bem possivel, com a ação do iodo sobre a inapetencia, estragada por viajens, por doencas, e logo tomado o banho piram-se á beleza das aguas d'um verde negro, para saborearem os efluvios mornos e confortantes da chicara de café fervente, que constitue o «pequeno almoço». Do mar, no entanto, ao passo lento dos bois saem as cordas das redes, e mal se acaba o ultimo golo da almoçadeira, nos melhores dos dias, não lia a perder muito tempo se se quer o regalo de vêr a tirada das redes. O espectáculo é contemporaneo da criação do primeiro homem e o prazer para os olhos que ele dá sempre, poetas, prazistas, pintores, o não tentado ficar, sempre sem resultado apreciavel e sem justeza de interpretação. Póde-se, pois, vend-o, declamar, para quem goste do jenero, aquilo do meu bemquerido Antonio Nobre: — «Que é dos pintores do meu paiz estranho? Onde estão eles que não veem pintar?»; póde-se, sem injustiça para todos os Apeles e todos os Victores Hugos que porventura se tenham lembrado de vêr sair rêsdes, e tenham majicado dar conta ao mundo das impressões recolhidas.

Quando adrega de haver fatura de pesca, com a faina de marítimos e traficantes a costa como que a si propria se transfigura. Não imaginam o que é a azafama, não calculam como então o distico do *time is money* leva esta multidão de luto a verdadeiras proezas de trabalho e a autenticas *performances* de esforço vitorioso. Boa raça d'animaes de canga, elas de largos e solidos quadris, belas e fortes, rezistem a leguas d'areia correndo com o canistrel transbordante, sem que o pezo da carga, o movediço e embaraçante do pezo, sem que o calor, lhes quebrem e esmoreçam a admiravel e bem talhada rijeza. Grandes raparigaças de perna escura, escultralmente perfeita e de roliços braços possantes, quadram, numa harmonia de pares, com os tostados e musculozos mancabos que sobre os barcos, retezados como corda distendida, e seminus, em atitudes soberbas espreitam a maré que chega, aquela entreaberta placida em que a agua — emfim! se entrega ao sulco pezado e lento.

Nas atitudes, nas fizonomias, na lida, a raça aparece ao olhar entendido do bom observador com as suas preciosas qualidades de robustez e braveza; e a especificidade que a ezalçou até ás culminancias de ficar um tipo, essa superioridade de volição biologica apercebe-se com flagrantia, na turbamulta, ao deparar com perfis e ao estacar ante grupos onde é d'um realismo tangivel o carater diversificante, que dá como sorna o vareiro, — cá o rapaz e vossencias.

O! que mar! Que majestade e beleza de lençol d'agua, e que doçura de tons e reflexos na policromia magna das côres! Como esta luz coada por uma cortina branda de neblina é cheia

de macieza, e este nosso sol, o claro amigo dos heroes, como é amorozo e afavel na sua esplendidez iluminadora! E a minha amada, a minha sereia, a adollescente de cabelos pretos e olhos pretos, flecsivel como um vime, airoza como uma rôla, ela, a bem amada das ondas e a estremecida da minh'alma, como o cenario maritimo queimando-lhe as côres a diviniza; e como a areia cobrindo-lhe de beijos os pés descalços lh'os calça, ali, junto ás ondas, d'um tão penetrante encanto.

Meus amigos. E haver-se ao chegar aqui dezabafado em palavras duras, haver-se jurado que o Furadouro era a terra madrastra do ezilio! Com um mar incomparavel, com a areia mais fina e mais macia do mundo para se fantaziar e dormir, com a faina sam e laborioza, com o amor — o sempiterno, o grande, o absorvente — grande Deus, Deus dos Deuzes, assim, como não deslizar principescamente e como num sonho lindo, a Vida?...

Mar imenso, mar fecundo e grave, minha amada praia d'infinitas areias brancas, meu Furadouro d'olhos lindos como as mais bonitas estrelas, eu não vos conheci mal cheguei; ah! cego! eu não déra ainda por vós, — ó meus amores; por vós — ó luz dos meus olhos.

Agora sim, conheço: *Eureka!*...

MINUSCULUS.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Fazem annos:

No dia 3, o nosso amigo e correlegionario Antonio Ramos.

E no dia 7, o snr. Francisco de Mattos.

Cordealmente os felicitamos.

— Na ultima semana deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso importante correlegionario de Vallega, snr. Antonio Godinho de Almeida.

Os nossos parabens.

— Felizmente um pouco melhorado dos seus padecimentos, partiu hontem para as Caldas da Rainha, a uso d'aguas thermaes, o nosso bom amigo snr. Antonio Gaioso de Penha Garcia, considerado director das officinas do Caminho de Ferro n'esta villa.

— Tem passado incomodado de saude, pelo que está de cama, o nosso estimado correlegionario Manoel d'Oliveira Salvador.

Desejamos-lhe melhoras.

— Partiu sexta-feira para Lisboa, com destino ao Pará, o nosso conterraneo snr. Manoel Maria de Souza Ribeiro.

Feliz viagem e prosperidades, é o que lhe desejamos.

— Encontra-se entre nós o nosso presado amigo padre João Gomes Pinto, bemquisto parochó da Lomba (Amarante).

— Regressou ante-hontem das Pedras Salgadas o nosso amigo Adolpho Amaral.

— Em goso de licença retirou com sua esposa para Carregosa o snr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, illustre delegado do procurador regio n'esta comarca.

— Retiraram com suas familias para o Furadouro a snr.<sup>a</sup> D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e os snrs. Antonio Maria Gonçalves Santiago e Antonio Gomes da Silva.

## Aos professores diplomados

A Sub-Inspeção do Circulo escolar de Oliveira d'Aze-meis, a que pertence este concelho, em edital affixado nos logares publicos, convida todos os professores diplomados que queiram reger interinamente as escolas vagas e, em harmonia com o art. 1.<sup>o</sup> do decreto de 19 de novembro de 1908, apresentarem até ao fim do mez de setembro, a sua declaração (em papel commum) instruida com o diploma ou certidão de habilitação legal e com a indicação dos circulos escolares onde se prestem a servir.

### Naufragio

No dia 24 de tarde, na praia do Furadouro, quando arribava da pesca do caranguejo um pequeno barco tripulado por 6 homens, este se afundou e foi destruido com o embate das ondas junto á beira mar. A tripulação deitou-se ao mar, salvando-se a nada, á excepção de Manuel Caetano, o *Rio Largo*, d'Espinho, que pereceu afogado.

O infeliz pescador tinha 40 annos e deixa 6 filhos menores na miseria. Até agora ainda não appareceu o cadaver.

Foram abertas no Furadouro duas subscrições a favor da familia do naufrago, sendo uma por um grupo de pescadeiras e outra por alguns rapazes nossos conterraneos, cuja iniciativa é digna de todo o louvor.

Este desastre causou funda consternação na praia e villa.

### Principio d'incendio

Manifestou-se principio d'incendio no sabbado passado n'uma meda de palha que estava no quintal da casa do snr. Joaquim Rodrigues Aleixo, do Senhor do Paço, cujos prejuizos foram insignificantes.

Compareceram os bombeiros voluntarios com a bomba n.<sup>o</sup> 1.

### Consortio

Em S. João da Madeira consorciou-se terça-feira com uma menina d'aquella freguezia o snr. Antonio Augusto Fragateiro, considerado negociante de pescado d'esta villa.

Fazendo votos por um feliz porvir, endereçamos aos noivos as nossas felicitações.

### Noticias do Furadouro

Como prenoticiamos, fez-se ouvir n'aquella praia durante a tarde de domingo a phylarmónica *Ovarense*.

Realisaram-se tambem a annunciada argolinha em bicycleta e as corridas pedestres e de saccos.

Na argolinha tirou o 1.<sup>o</sup> premio (uma medalha de prata) o snr. Arthur Lopes da Silva e o 2.<sup>o</sup>, o snr. Manoel da Fonseca Soares.

Esta diversão fez affiur muitas pessoas á praia.

Bom é, que outras festas se promovam.

— A pesca ultimamente tem sido abundantissima, embora o preço da sardinha se conserve por em quanto bastante elevado. Por este motivo é grande a animação entre a classe piscatoria.

# INDICAÇÕES PARA TODOS

## Comercio (Noticias da ultima semana)

### CAMBIOS

**No Porto:** valor da libra, ouro, de 4\$800 a 4\$840 rs. Valor da libra, papel, de 4\$775 a 4\$800 réis.

**No Brazil:** cambio—15 1/4 —<sup>1</sup> Londres, valor da libra, 15\$736 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$736 réis, produz em Portugal, ao cambio de 50 1/4—4\$776 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$000 réis, moeda portu-gueza.

### Preços dos generos

#### No nosso mercado

### SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k.	1\$300 rs.
» 2.ª » 15 »	1\$250 »
<b>BAIRRADA</b>	
» 1.ª qual., 15 k.	1\$200 »
» 2.ª » 15 »	1\$150 »
» 3.ª » 15 »	1\$100 »
Batatas, 15 kilos.....	300 »
Centeio, 20 litros.....	700 »
Fava, 20 litros.....	600 »
Farinha de milho, 20 l.	740 »
» trigo, 1.ª qual. kilo.	103 »
» 2.ª » »	93 »
» cabecinha »	62 »
» semente superfinha »	40 »
» » grossa.....	38 »
Feijão vermelho, 20 lit.	900 »
» branco, 20 »	900 »
» mistura, 20 »	700 »
Milho branco, 20 »	700 »
» amarello, 20 »	670 »
Ovos, duzia.....	140 »
Tremoço, 20 litros.....	380 »
Azeite, 1.ª qual., litro.	340 »
» 2.ª » »	300 »
» 3.ª » »	280 »
Alcool puro, 26 litros.	6\$760 »
Aguard. de vinho, 26 l.	4\$420 »
» bagaceira, 26 litros.	3\$460 »
» figo, 26 litros...	2\$600 »
Geropiga fina, 26 litros	2\$340 »
» baixa, 26 »	1\$690 »
Vinho tinto, 26 litros.	800 »
» branco, 26 »	900 »
» verde, 26 »	900 »
Vinagre tinto, 26 »	700 »
» branco, 26 »	1\$000 »

### No Furadouro EMPREZAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

### Correio

**Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.**

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,16 da tarde e para o Sul pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

### Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha..... 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 2 1/2 rs.

Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr..... 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção..... 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr..... 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção 30 »

Bilhetes postaes: cada..... 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um..... 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emittidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

### Lei do Sello

### RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 reis.	20
» 10\$001 » » 50\$000 »	10
» 50\$001 » » 100\$000 »	30
» 100\$001 » » 250\$000 »	50
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção.....	50
Valor não conhecido ou declarado.....	500
Cheques ao portador.....	20

### LETRAS DE CAMBIO

#### Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 50\$000 »	50
» 50\$001 » » 250\$000 »	100
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção.....	100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 40\$000 »	40
» 40\$001 » » 60\$000 »	60
» 60\$001 » » 80\$000 »	80
» 80\$001 » » 100\$000 »	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção.....	100

#### Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal.

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 100\$000 »	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção.....	100

### Associação dos Bombeiros Voluntarios

**Presidente da direcção**—Dr. Antonio dos Santos So-breira.

**Thesoureiro**—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

**Commandante**—Dr. Joaquim Soares Pinto.

### Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna.....	4	Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores.....	5	»
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta.....	6	»
Bairro d'Arruella até á Poça.....	7	»
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo.....	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal.....	9	»
Estação Pellames.....	10	»
Estação—Cima de Villa e logares vizinhos.....	11	»
Ribeira.....	12	»
Assões—Granja e Guilhovae.....	13	»
Furadouro.....	14	»

### Para cessar—3 badaladas

### Associação de Soccorros Mutuos

**Presidente da direcção**—Dr. João Maria Lopes.

**Thesoureiro**—Manoel José dos Santos Anselmo.

**Cartorario**—Manoel Augusto Nunes Branco.

**Medico**—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

### Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

### Comissão de Benefencia Escolar

**Presidente**—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

**Secretaria**—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

**Thesoureiro**—Dr. João Maria Lopes.

### Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.

Antonio da Silva Brandão Junior.

Carrelhas & Filho, Successor.

Manoel Ferreira Dias.

Manoel Soares Pinto.

### Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

### Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.

João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Pro-bidade.

### Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

### Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

### Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

### Fabricas

**A Varina** (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, **Moagem de Cereaes**—Soares Pinto & C.ª, Limitada, **Ceramica**—Peixoto, Ribeiro & C.ª

### Hoteis e Hospedarias

**Cadete**—Estação, **Canastreiro**—Rua de St.ª Anna, **Central**—Rua da Praça, **Cerveira**—Furadouro, **Jeronymo**—Largo do Chafariz.

### Lojas de Fazendas

**João Alves**—Praça, **João Costa**—Praça, **José Garrido**—Rua dos Campos.

### Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerveira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

### Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

### Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

### Recebedoria

**Recebedor**—Antonio Valente Campadre. **Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.**

### Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

### Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

## Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,1	6,26	8,43
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,31	2,25	3,37	3,52	5,1	5,29	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,3	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,25	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,49	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,30	—	11,11	12,45	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,57	8,31	—	11,23	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,56	8,7	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,41	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,1	4,1	—	—	—	6,46	—	—
E tarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	14,22	4,14	4,57	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,49	—	8,37	9,21	10,5	12,13	14,8	4,49	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,2	9,50	11,21	2,3	2,20	3,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	3,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,25	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36